David Howard, Joshua-Ruth, Sessão 31, Introdução a Rute

© 2024 David Howard e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. David Howard em seu ensinamento sobre os livros de Josué até Rute. Esta é a sessão 31, Introdução a Rute.

Saudações, professor David Howard aqui novamente. Neste segmento, falaremos sobre o livro de Rute. Então, se você tem acompanhado minhas vídeo-aulas, cobrimos Josué e Juízes, e agora Rute. E este livro segue logicamente o livro de Juízes e antecipa logicamente o livro de Samuel.

Mas examinaremos com mais cuidado seu lugar no cânone em alguns minutos. Mas para começar, apenas para dizer algumas coisas gerais sobre o livro de Rute. Este livro contém uma das histórias mais encantadoras que já encontramos na Bíblia.

Aqui vemos tudo meio que dando certo para os personagens. É quase uma história de felizes para sempre. Personagens simpáticos, algumas coisas tristes para começar, e depois funciona bem para todos.

É bem construído como peça literária e é frequentemente encontrado até mesmo em compêndios ou coleções de literatura mundial como um belo exemplo de conto. Com a introdução das coisas, uma crise é introduzida, o clímax onde ocorre o desfecho, a resolução das coisas e, em seguida, uma espécie de encerramento. Portanto, é elogiado por todos os lados como uma bela história literária, mesmo que as pessoas talvez não acreditem nos acontecimentos reais nela.

Conta uma história simples, mas muito profunda, sobre a sorte de uma família em um momento difícil. Dizem-nos no início que se passa no período dos Juízes e falamos nas palestras anteriores sobre as terríveis situações e condições do período dos Juízes. Então, este é um pequeno raio de esperança e uma pequena luz brilhando nas trevas daquele período.

Mostrar o envolvimento discreto, mas certamente seguro e constante de Deus na vida dessas pessoas e abençoá-las. Então, vamos falar sobre o livro em si. O livro recebe o título da personagem principal, Ruth.

Ela é uma mulher moabita. Ela é de Moabe, a leste do Mar Morto e não é israelita. Então, é a história de alguém que, de certa forma, entrou para o rebanho, tornou-se parte da família de Deus, não por meio de sua linhagem, não por nascimento, mas essencialmente por abraçar a fé de sua sogra e de sua sogra. família do marido.

Ela foi abençoada pelos descendentes de Abraão. Já falamos em palestras anteriores sobre a Aliança Abraâmica que diz que Deus abençoaria aqueles que abençoassem Abraão e seus descendentes e certamente Rute foi quem afirmou isso, expressou e prometeu sua lealdade à sua sogra e ela por sua vez foi então abençoado e há um casamento na casa de Israel e as coisas funcionam bem. Em termos de autoria do livro, como acontece com todos os livros históricos, de Josué a Ester, o livro é anônimo.

Não temos nenhum registro e nenhuma declaração no próprio livro sobre a autoria. Não temos nenhuma declaração sobre a autoria do livro em nenhum outro lugar das Escrituras. Então, essencialmente, não sabemos.

A tradição judaica atribuiu-o a Samuel, o que pode ser lógico. Ele viveu alguns anos depois disso, mas por outro lado, realmente não sabemos. Foi feita a sugestão de que talvez a autora fosse uma mulher por causa da proeminência de duas mulheres fortes e dignas, Noemi e Rute, mas novamente é uma conjectura.

Simplesmente não há como saber. Então, minha visão sobre esse assunto com todos esses livros, por mais interessantes que essas coisas possam ser, as escrituras não fazem questão de nada. De certa forma, estamos perdendo nosso tempo tentando descobrir isso, a menos que estejamos fazendo isso apenas por uma questão de curiosidade, mas realmente não ajuda nossa interpretação do livro adivinhar o autor, então vamos deixar como está. que.

Em termos da data do livro, a palavra final do livro é David, referindo-se ao Rei David, cujo reinado foi de cerca de 1010 AC até cerca de 970. Portanto, claramente o livro teria sido escrito depois disso. Quanto tempo depois disso, não temos ideia.

Muitos afirmam que foi escrito na época de Davi como uma legitimação de seu reinado, do qual falaremos em alguns minutos. Outros argumentaram que realmente foi escrito séculos depois, durante o tempo de Esdras e Neemias, e a razão para isso é que Esdras e Neemias instituíram reformas nas quais descobriram o casamento misto com estrangeiros, e forçaram uma massa, essencialmente um divórcio. , lá, afastando as esposas estrangeiras dos homens do povo de Deus, e muitos argumentaram que este livro mostra o outro lado da moeda, ou seja, o abraço de uma esposa estrangeira, e ela se tornou parte da família de Deus, e alguns argumentaram que este livro foi escrito como uma polêmica intencional contra os outros livros. Acho que está claro que este livro mostra o outro lado da moeda entre Esdras e Neemias, mas acho que há razões para o divórcio em massa entre Esdras e Neemias, e há fatores atenuantes que não podemos abordar aqui.

Vou apenas dar-lhe um pequeno comercial. Escrevi um livro chamado Introdução aos Livros Históricos do Antigo Testamento e tenho um capítulo sobre cada um dos livros históricos, incluindo Esdras e Neemias. Lido longamente com a questão das reformas

em Esdras e Neemias, o divórcio em massa , e a ética disso, para que você possa verificar se estiver interessado. Mas aqui isto mostra o outro lado da moeda e mostra uma bela imagem de um estrangeiro sendo abraçado pelo povo de Deus.

A natureza literária do livro foi caracterizada de muitas maneiras diferentes. Como um conto, subjacente a isso está a suposição de que é fictício. Alguns estudiosos falaram sobre isso mais como um conto histórico, e acho que é uma boa caracterização.

Não há nada neste livro que sugira que seja fictício. Na verdade, há mais evidências que sugerem que não, devido à atenção cuidadosa aos nomes no início do livro, Elimeleque e Noemi e seus dois filhos, e depois Rute e Orpa, esposas, e no final, a genealogia que nos leva desde o patriarca, Jacó, até Davi, cuidadosamente elaborada, por isso é difícil ver que isso é apenas uma construção ficcional. Mas é um belo documento literário nesse sentido.

Deixe-me falar um pouco mais sobre a natureza literária do livro. Muitos estudiosos, como já observei, elogiam o livro por seu belo enredo, mas quando você chega ao final do livro, você tem uma espécie de encerramento no capítulo 4, versículo 17, onde Rute e Noemi se casaram, eles têm um filho, o nome dele é Obede, ele é pai de Jessé, ele é pai de Davi. Então, o final do versículo 17, capítulo 4, termina com Davi, e depois disso, temos uma genealogia muito curta, versículos 18 a 22, que remonta a alguém chamado Perez, e desce novamente até Davi.

E assim, em certo sentido, há aqui uma redundância, e esta genealogia, claro, não está expressa numa estrutura narrativa, é apenas uma lista. E muitos estudiosos provavelmente disseram, provavelmente a forma original do livro foi do capítulo 1, versículo 1, até o capítulo 4, versículo 17, esse é o tipo de construção de um belo conto, e então muitos estudiosos argumentam que a genealogia, às vezes vista como um apêndice, foi adicionado posteriormente para tornar mais proeminente a conexão com David, e a suposição é que isso é feito de uma forma muito desajeitada, de uma forma desajeitada, e não era necessário, e então esses estudiosos classificariam de descartar a genealogia e ver isso como uma forma desnecessária e desajeitada que destrói a beleza do resto do livro. Minha opinião é que não sabemos realmente se isso foi escrito na época do restante do livro ou mais tarde e, em certo sentido, isso realmente não importa, porque faz parte da forma final do livro. o livro, esta é a forma que surgiu, não há nenhuma evidência manuscrita em nenhum lugar de que o livro terminou no versículo 17 do capítulo 4, então nós, se quisermos interpretar todas as escrituras, somos obrigados a tomá-las como elas são. é, e não dividi-lo da maneira que preferiríamos vê-lo.

Então, meu mantra, quase, com muitas das minhas aulas, é que nosso trabalho como exegetas, se tivermos um chapéu de exegeta, um chapéu de intérprete, meu trabalho é interpretar o texto que está lá, não o texto que eu gostaria que estivesse

lá, ou que eu acho que deveria estar lá, ou não deveria estar lá. Assim, ao falarmos sobre o livro, falaremos sobre o significado da genealogia como parte do livro e, de certa forma, do ponto de vista literário, isso se encaixa, porque temos, no capítulo 1, versículos 1-5, a lista de muitos nomes, e meio que preparando o cenário, e então, no final, temos uma lista de muitos nomes, e meio que encerrando, colocando em contexto, então é meio que entre colchetes por listas, capítulos 1- 5 e depois capítulo 4, 18-22. Qual é o propósito do livro? Muitas suposições e muitas descrições disso foram oferecidas.

Certamente, é um livro lindo que fala sobre lealdade e laços familiares, e as coisas funcionam bem, e certamente faríamos bem em olhar para isso através dessa lente. Como eu disse, alguns viram isso como uma polêmica anti-Esdras Neemias, argumentando a favor de uma maior inclusão de estrangeiros. Alguns apenas disseram que nada mais é do que um conto agradável, da mesma forma que lemos contos hoje, ou alguns dos contos de fadas que gostamos.

Acho que há mais do que isso, é claro. Acho que claramente existe a ideia de lealdade, e acho que isso mostra uma história muito bonita sobre uma família e a atuação de Deus de maneira discreta na vida de uma família. Mas acho que temos que levar a sério as referências a David no final do livro e, nesse sentido, se observarmos o fluxo dos livros que temos estudado aqui, Josué, e especialmente Juízes, Juízes dizendo que as coisas têm chegado a esse ponto baixo porque não houve nenhum rei piedoso na terra, e precisamos de um rei.

O livro de Rute, então, seguindo aquele do cânon protestante, nos leva adiante para nos contar uma história da vida da linhagem do grande rei piedoso que estava por vir, Davi. E Davi é apresentado logo no livro seguinte, é claro, em 1 Samuel. Então, eu acho que está aí.

Certamente temos que pensar em termos de, quando falamos sobre o propósito do livro, certamente temos que pensar em termos da natureza davídica dele. E eu acho que está olhando para a vinda do piedoso Rei Davi. Faz parte de uma legitimação da realeza de David, mas também para mostrar que a providência de Deus está a funcionar.

Deus não está ausente como parece estar em diferentes partes do livro de Juízes. Deus está muito presente na vida de uma família, e apenas vemos um retrato dessa família algumas gerações antes de David aparecer. Em termos do lugar do livro no cânon, como acabei de dizer, nas nossas Bíblias, a maioria de nós que lemos Bíblias protestantes, ele vem logo depois de Juízes.

Cabe aí porque o livro começa dizendo que nos dias em que os Juízes julgavam, nos dias em que os Juízes governavam, havia fome na terra, e continua. Então,

imediatamente, temos o cenário colocado nesse cenário, e ele se encaixa muito bem aqui. No cânon hebraico, o cânon judaico aparece em um lugar diferente.

O cânon hebraico foi organizado em três seções principais. Os primeiros cinco livros, o Pentateuco, os livros de Moisés, os livros da lei e a Torá, foram de Gênesis a Deuteronômio. Depois, há o que é chamado de Profetas.

Josué, Juízes, Samuel e Reis, acredite ou não, esses são chamados de Profetas. Estes são chamados de ex-profetas. E logo depois de Reis vem Isaías, Jeremias, Ezequiel e depois o Livro dos Doze.

Portanto, existem oito livros dos Profetas no cânon hebraico. Formas diferentes de contar, são os mesmos livros que temos aí. Assim, o livro dos Doze inclui o que chamamos de Doze Profetas Menores.

Mas então, na próxima seção, inclui todos os outros livros diversos que não estão incluídos nas duas primeiras seções, geralmente começando com Salmos e depois Provérbios, ou Salmos, Jó e depois Provérbios. E imediatamente depois de Provérbios está Rute. Ruth é a primeira das chamadas Megillot.

E Megillot é a palavra para pergaminhos. E há cinco livros chamados Megillot. Estes são Rute e Cântico dos Cânticos, ou Cântico dos Cânticos, Eclesiastes, Lamentações e Ester.

Então, todos esses são cinco livros pequenos e, na tradição judaica, mais tarde, depois do Antigo Testamento, passaram a ser lidos nos cinco festivais diferentes da vida do ciclo anual de festivais. E Rute era lida na festa da Festa das Semanas, o Pentecostes, depois da Páscoa. Mas é interessante que isso ocorra logo após Provérbios, porque, deixe-me apenas apontar algo aqui.

Se você tiver sua Bíblia, abra no livro de Rute. Mas também gostaria de mostrar algo no final de Provérbios. Então vá até o final de Provérbios, capítulo 31.

Provérbios termina de uma forma bastante famosa, como a maioria das pessoas sabe. O livro de Provérbios termina com um poema nos versículos 10 a 31 do capítulo 31. Um poema em louvor à mulher piedosa, à excelente esposa, algo nesse sentido.

E começa na minha versão, Provérbios 31, versículo 10. Diz, excelente esposa, quem a encontrará? Ela é muito mais preciosa do que joias. O coração do marido confia nela.

Ele não terá falta de grãos. E continua elogiando-a até o céu, na verdade. E ela é uma boa empresária.

Ela cuida dos negócios em casa, nas portas da cidade, e isso é tudo de bom . As palavras hebraicas para esposa excelente em minha versão falam sobre uma mulher piedosa e diferentes maneiras de traduzir isso. Mas esse termo no versículo 10, esse termo no versículo 10 é eshet hayel.

Eshet é a palavra para esposa ou mulher. E esta é uma palavra traduzida como digna ou excelente. Às vezes é uma palavra às vezes referida, referindo-se aos homens.

E geralmente é traduzido como valor. O termo homens valentes inclui a palavra hayel. Então, diremos isso sobre Ester, sobre a mulher piedosa de Provérbios.

Esta é uma excelente esposa. Agora, se voltarmos ao livro de Rute, no capítulo 3, quando Boaz está conversando com ela, ele diz, Rute capítulo 3, versículo 11, Boaz diz: Agora, minha filha, não tenha medo. Farei por você tudo o que você pedir.

Pois todos os meus concidadãos sabem que você é uma mulher digna. Na minha versão, essa é a tradução. E as duas palavras ali são exatamente a mesma que encontramos em Provérbios, eshet hayel.

Então, excelente esposa, ESV traduz assim em Provérbios, a mulher digna aqui. De certa forma, seria bom se a versão traduzisse as duas da mesma maneira para mostrar os links, porque são exatamente as mesmas palavras em hebraico. Mas a questão é que Provérbios termina falando sobre a mulher ideal, a esposa ideal, digamos.

E então temos um exemplo disso no próximo livro do cânon hebraico, um conto que mostra Rute como um modelo desse tipo de excelência, desse tipo de dignidade. Essa é uma conexão realmente interessante na forma como o cânon hebraico é apresentado. Também é interessante a localização do livro da forma como o conhecemos com Juízes, porque o livro de Juízes também termina com a mesma palavra hayel no capítulo 20.

Então, se você quiser voltar algumas páginas, quando se trata dos homens de Benjamim e desta guerra civil que enredou o povo, os homens de Benjamim são valentes guerreiros e lutadores. E em Juízes capítulo 20, versículo 44, diz que 18.000 homens de Benjamim caíram, todos eles homens valentes, homens de hayel. Então, e também o final do versículo 46 menciona a mesma palavra.

Então, não achamos que Ruth fosse do tipo guerreira, mas é interessante o jogo de palavras. Isso se encaixa no final de Juízes. Ela é, estes são homens de valor combativo.

Ela é uma mulher de grande valor, valor e dignidade em Rute. E ela é o modelo de virtude e exemplo como a mulher de Provérbios. Então essas são algumas coisas sobre o lugar do livro no cânone.

Vamos falar sobre o contexto histórico e cultural do livro. Essencialmente, é o mesmo que falamos no livro de Juízes. Há um tempo de caos aqui.

Há um tempo de declínio moral. Isso parece ser mais tarde no período porque está a algumas gerações do rei Davi, que ascendeu ao trono por volta de 1010 aC. O período dos Juízes começa por volta de 1400, 1350, várias centenas de anos antes disso.

Os moabitas são o povo de onde Rute vem. E eram vizinhos geograficamente, mas também aparentados porque entre os moabitas, Moabe originalmente era filho de Ló. Ló era sobrinho de Abraão.

Moabe nasceu de Ló, infelizmente, pelo relacionamento incestuoso com sua filha em Gênesis 19. E assim, os moabitas e os israelitas são parentes distantes como primos distantes, por assim dizer. Existem alguns contextos entre os dois grupos através da Bíblia.

Após o êxodo do Egito, os israelitas, enquanto vagavam pelo deserto, entraram em confronto com Siom, rei dos amorreus, que havia tomado o controle de Moabe, em Números 21. Em Juízes 3, lemos sobre Eglom, um pouco Rei moabita, a quem Eúde matou com uma facada com a mão esquerda no estômago. Aqui, a relação entre Israel e Moabe parece ser bastante estável, e Rute consegue atravessar.

Mais tarde, há um conflito entre Israel e Moabe em 2 Reis. E a adoração que os moabitas adoravam, seu deus supremo era Quemosh. E eles também adoraram Baal e os Asherahs e assim por diante, como a maioria dos outros cananeus fizeram.

Então, antes de entrarmos no livro em si, quero falar sobre mais uma coisa, e depois sobre os temas do livro. A coisa especial sobre a qual quero dedicar alguns minutos é algo chamado casamento Leveret. E isso vem do termo latino alavanca, que significa irmão, ou cunhado.

Nos capítulos 3 e 4, onde temos Rute e Boaz se preparando para se casar, aparece uma pequena falha, porque tem alguém que é parente mais próximo que Boaz, e ele diz que esse homem tem direitos e obrigações de se casar com Rute. antes que Boaz tivesse quaisquer direitos. E muitas discussões no livro de Rute afirmam que esta, a lei da alavancagem, que é realmente contada no Pentateuco, na verdade é o que está acontecendo aqui no livro de Rute. E eu diria que não, existem algumas analogias próximas, mas não exatamente.

Há duas passagens no Pentateuco que servem de pano de fundo para isso. E então, veremos isso. A primeira está em Deuteronômio, capítulo 25.

Então, deixe-me pedir que você volte a isso. Esta é a passagem onde se menciona o próprio casamento Leveret, onde o cunhado da viúva é obrigado a casar-se com ela e a ter um filho, um filho para ela. Então, vamos olhar para o contexto e então veremos como ele se relaciona com o livro de Rute, ou como não se relaciona com o livro de Rute.

Então, Deuteronômio 25, começando no versículo 5. Diz: Se irmãos morarem juntos e um deles morrer e não tiver filho, a mulher do falecido não se casará fora da família com um estranho. O irmão do seu marido entrará nela e a tomará por esposa, e ele cumprirá o dever de irmão do marido para com ela. Assim, por outras palavras, se o marido de uma mulher morre, ela deve casar-se novamente com um dos seus irmãos e não casar fora da família.

E as palavras em inglês cumprem o dever de cunhado ou de irmão do marido. A palavra hebraica por trás disso é a palavra yabam. E essa palavra ocorre diversas vezes aqui.

Estou falando dos deveres desse cunhado. A palavra só ocorre mais uma vez nas Escrituras, e é em Gênesis 38, versículo 8, no contexto de Judá e sua nora Tamar. E quando morre o marido de Tamar, morre o filho de Judá, ela vai até ele e pede que ele cumpra os deveres, os mesmos deveres.

E a palavra é yabam. A palavra não ocorre no livro de Rute. Portanto, esta conexão que muitas vezes você verá em estudos ou comentários de Rute não é realmente uma conexão exata.

Mas continuemos lendo a passagem de Deuteronômio. Assim, versículo 6, Deuteronômio 25. O primeiro filho que ela tiver sucederá ao nome de seu irmão falecido, para que seu nome não seja apagado de Israel.

Então é assim que o sistema deveria funcionar. Mas o versículo 7 diz que talvez não funcione dessa maneira. Versículo 7, se o homem não quiser tomar a esposa de seu irmão, então a esposa de seu irmão irá até a porta, aos anciãos, e dirá: O irmão de meu marido se recusa a perpetuar o nome de seu irmão.

Ele não cumprirá o dever de irmão do marido para comigo. Então, ele não fará o yabam. Então os anciãos da cidade o chamarão e falarão com ele, e se ele persistir, diga: não, não quero levá-la.

Então a mulher do seu irmão irá ter com ele na presença dos anciãos, tirar-lhe-á as sandálias dos pés e cuspir-lhe-á na cara. Então essa é uma cena meio dramática. Ruth não cuspiu na cara do parente próximo no Livro de Ruth.

Ele não é realmente um cunhado. Há muitas diferenças significativas aqui também. E então termina dizendo que é assim que vai funcionar.

Então, a maneira como deveria funcionar é que o irmão deveria intervir. Mas como eu disse, o lugar em Rute, o lugar daquele parente próximo, e em Rute é frequentemente traduzido como parente ou parente redentor ou apenas redentor. A palavra ali é diferente.

A palavra é goel, traduzida como parente ou parente próximo ou parente redentor. E esta é a palavra usada. Essa palavra não é usada em Deuteronômio 25, mas é usada inúmeras vezes no livro de Levítico, capítulo 25.

Então essa parece ser uma analogia mais próxima. Então, vamos dar uma olhada nessa passagem, Levítico 25. E há duas seções nesse capítulo que são relevantes para isso.

Uma está nos versículos 23 a 34. E esta é a seção da redenção, a forma verbal de goel, a redenção da propriedade. E então nos versículos 35 a 46, há a redenção de parentes ou irmãos pobres.

E então essas duas cenas ou essas duas imagens parecem estar mais próximas do que está acontecendo em Rute porque a palavra usada é exatamente a mesma, goel ou a forma verbal, geel. Então, vamos dar uma olhada em alguns versículos aqui. Levítico 25, versículo 23.

A terra não será vendida para sempre, porque a terra é minha, diz o Senhor. Já afirmamos isso no Livro de Josué, que a terra de Canaã não pertencia verdadeiramente aos cananeus, mas pertencia a Deus, mesmo quando Israel estava envolvido. Ainda pertence, em última análise, a Deus.

Deus diz que vocês são estrangeiros e peregrinos comigo, e em todo o país que possuem, vocês permitirão uma redenção. Aí está a palavra goel da terra. Se seu irmão ficar pobre, versículo 25, e vender parte de sua propriedade, então seu redentor mais próximo, que é a forma substantiva, goel, virá e resgatará o que seu irmão vendeu.

E então continua ao longo do capítulo. Então aqui estamos falando de alguém entrando e pagando um preço para resgatar a terra ou resgatar alguém que vendeu parte de sua propriedade para a posse de outra pessoa, para resgatá-la e devolvê-la a eles. E esse é o impulso aqui.

Isso meio que mostra o valor e a importância da propriedade, ou pelo menos da administração, e Deus é o dono da terra, mas ele a dá às pessoas, aos indivíduos, às tribos, à terra de Israel em confiança. Então semelhante, nos versículos 35 e seguintes, o mesmo deveria acontecer com alguém que se torna pobre, não tem terra para dar, mas se vende como escravo, em servidão a outra pessoa, que eventualmente no ano do Jubileu, a cada 49 anos, eles devem ser libertados. Então, versículo 35, se o seu irmão ficar pobre e não puder se sustentar com você, você o apoiará como se ele fosse um estrangeiro e peregrino.

Ele viverá com você, não terá nenhum interesse dele, etc., etc. E então, versículo 40, ele servirá convosco até o ano do Jubileu. Então ele sairá e será livre, e assim por diante.

Então, existe a ideia de resgatar uma pessoa da servidão, da mesma forma que a terra. Ambas as coisas parecem estar no pano de fundo da cerimônia ou da instituição que encontramos no Livro de Rute. Dito isto, foi apontado que os detalhes no Livro de Rute sobre Boaz dizendo a este parente próximo, este parente redentor, nos capítulos 3 e 4 de Rute, que se ele vai comprar este campo que pertencia a Abimeleque que agora tem venha até Ruth, se ele for comprar o campo, ele não apenas fica com o campo, mas também leva Ruth junto na barganha.

Não há nenhum lugar no Pentateuco que fale especificamente sobre isso. Então isso parece ser uma expansão da lei que não está registrada nas Escrituras, que aparentemente apenas se tornou um costume. Ou quem sabe, talvez Boaz estivesse apenas colocando isso, criando isso na hora.

Mas duvido disso porque o parente próximo parece concordar com isso, diz, não, não posso me dar ao luxo de fazer isso porque perderei minha própria herança se for o caso. Portanto, esta redenção de propriedade com uma esposa, uma mulher para acompanhá-la, não é encontrada em Levítico. Não é encontrado em Deuteronômio.

Agora, contém elementos de ambas as passagens. Aqui está a viúva sendo redimida por alguém, o que de certa forma ecoa a passagem de Deuteronômio. Aqui está a redenção da terra, que ecoa a passagem de Levítico.

Mas não é exato em nenhum dos casos. Em Deuteronômio é uma palavra diferente, e em Levítico não menciona uma mulher que cumpriu o acordo. Então você verá muitos, muitos estudos de Rute falando sobre a alavanca no casamento ou esse tipo de costume, mas não é exatamente igual a nenhum deles.

É um tipo novo de coisa que encontramos no Livro de Rute. Talvez ao longo dos séculos alguns destes outros critérios tenham sido acrescentados como um costume, e não como ordenado por Deus no Pentateuco. Então agora eu gostaria de falar

sobre o que poderíamos chamar de teologia do livro ou alguns dos grandes temas do livro.

Poderíamos dizer isso sobre quase todos os livros da Bíblia, mas certamente vemos isso aqui, e essa é a ideia da soberania de Deus e da firmeza de Deus no livro. Há um foco especial em Deus aqui. É interessante notar, por exemplo, que é um livro curto, claro.

São apenas 85 versículos, mas em 23 desses versículos Deus é mencionado. Portanto, mais de um quarto, quase um terço do livro menciona Deus especificamente. É interessante que em 21 desses casos a menção a Deus vem da boca dos personagens.

Em outras palavras, os próprios personagens estão claramente trazendo Deus para suas vidas e reconhecendo-o e assim por diante. A estrutura narrativa em torno disso, ou seja, o autor do livro, ao escrever sobre os personagens, menciona Deus apenas duas vezes. Uma vez bem no início do livro, capítulo 1, versículo 6. Uma vez bem no final, capítulo 14, versículo 3. Caso contrário, as referências a Deus estão na boca dos personagens, mas mostra claramente que Deus é um personagem envolvido no livro, e os personagens humanos estão claramente reconhecendo Deus aqui.

Além disso, podemos ver a forma como os acontecimentos se desenrolam e que Deus está sempre presente. Está bem ordenado e as coisas simplesmente funcionam bem. Mas isso leva talvez a um segundo ponto que poderíamos levantar, e que é, ironicamente, talvez pudéssemos falar sobre o ocultamento de Deus no livro.

Seu papel é constante e silencioso, mas como eu disse, o narrador, o autor do livro, não nos conta realmente, isso aconteceu porque Deus dirigiu os acontecimentos dessa forma. Ou várias vezes parece que há mais coincidências. Por exemplo, no capítulo 2, versículo 3, sobre Rute, diz que ela se viu trabalhando num campo pertencente a Boaz.

É quase como, ah, aconteceu assim. Outros livros históricos provavelmente diriam: Deus a conduziu ao campo de Boaz ou algo parecido. No capítulo 3, versículo 18, Noemi está falando com Rute.

Ela diz, espere, minha filha, até descobrir o que acontece. Ela não diz até que Deus faça com que isso tenha efeito. Assim, de certa forma, muitos comentaristas compararam o livro de Rute ao livro de Ester.

No livro de Ester, Deus não é mencionado de forma alguma. Eu diria que ele está muito presente, meio que em segundo plano, e trabalhando providencialmente. Mas

parece-me que no livro de Ester, certamente, e em outra medida, Rute, o ocultamento de Deus também é uma parte intencional do livro.

A questão é que, às vezes, na vida real, nem sempre temos certeza de quais eventos são dirigidos por Deus, ou quais eventos são permitidos por Deus, e talvez ajamos contra a Sua vontade. Sim, em última análise, todas as coisas funcionam juntas para aqueles que o amam. Mas às vezes Deus deixa as coisas acontecerem e sua mão não está tão envolvida.

E o autor do livro certamente parece recuar e deixar isso acontecer na boca dos personagens. Mas às vezes ele parece estar falando mais sobre eventos justos realizados em favor do povo de Deus. Uma terceira peça do quebra-cabeça, em termos dos temas do livro, eu diria, junto com muitos comentaristas, que ele realmente se enquadra nesta coisa maior e mais ampla, o que eu chamaria de teologia da monarquia.

Temos um videoclipe separado onde falamos sobre a ideia dos planos de Deus para os reis de Israel que remontam ao início. Pode ser bom revisar isso, se você ainda não viu esse. Mas desde o início, Deus promete reis à linhagem de Abraão, Gênesis 17 e Gênesis 35, e depois promete à linhagem de Judá, Gênesis 49.

Há uma passagem muito importante em Deuteronômio 17 que apresenta as características do rei piedoso. O rei piedoso não deve ser como os reis das nações ao redor, mas sim, há uma imagem muito contracultural do rei israelita piedoso. O rei não deve multiplicar cavalos e confiar em seu próprio exército ou confiar em alianças estrangeiras, mas deve estar enraizado na palavra de Deus e confiar em Deus para ser o guerreiro.

Então isso é um pano de fundo, especialmente para o livro de Juízes, onde as coisas vão por água abaixo tão longe e tão rápido, e o autor de Juízes diz repetidamente que não há rei em Israel. Todo mundo estava fazendo certo aos seus próprios olhos. As coisas chegaram a este ponto, diz o autor de Juízes, precisamente porque não havia um rei piedoso em Israel conduzindo as pessoas em direção ao Senhor, em vez de um rei descentralizado, todos fazendo o que queriam.

E o livro de Rute se enquadra nesse padrão, particularmente na ênfase dada a Davi. Então, vamos dar uma olhada nisso agora e examinaremos isso mais brevemente à medida que avançamos na exegese do livro. Mas vá para Rute capítulo 4. Bom, antes, vamos apenas lembrar, no início do livro, é melhor começar no capítulo 1, e perceber que a história é da família de um homem chamado Elimeleque.

Ele tinha sua esposa Noemi e dois filhos, Malom e Quiliom, e eles eram efraimitas de Belém e Judá. E claro, como lemos mais tarde, descobrimos que Belém é o lugar, a

cidade de David. É daqui que Davi vem, e é em Judá, ecoando as promessas feitas a Judá em Gênesis 49 de que um rei viria de sua linhagem.

Então, o cenário é que esta é uma família de Judá, a família de Belém, e Rute, claro, uma estrangeira, se casa nesta família. Então agora vamos para o capítulo 4, e vemos essa genealogia no final do livro. Isso nos leva de alguém chamado Perez, Perez, através de gerações até o versículo 22, Obede gerando Jessé, Jessé gerando Davi.

Então, a última palavra no livro é Davi, e claramente esse é o rei piedoso que virá em 1 e 2 Samuel. Mas quem é Pérez? Bem, vemos em... Ele é mencionado no versículo 12, então deixe-me abordá-lo de uma forma mais indireta. Perez é filho de Judá através de Tamar, sua nora.

Lembre-se, o filho de Judá morreu, o marido de Tamar. Ela chega a Judá e pede que ele cumpra as funções de cunhado, mesmo sendo sogro, e ele se recusa. Então, ela se veste de prostituta e o prende.

Ele entra nela, ela fica grávida e tem dois filhos. Perez é um deles. E então a primeira coisa que podemos ver aqui é a conexão entre Davi e, de forma indireta, Judá.

Ela conecta Davi com as promessas a Judá em Gênesis 49, particularmente no versículo 10, que diz: O cetro não se arredará de Judá, nem o bastão de entre seus pés, até que aquele chegue a quem ele pertence. Sem dúvida, referindo-se a Davi e, em última análise, a longo prazo, a Cristo. Mas certamente, no Antigo Testamento, está falando de Davi.

E então, isso está conectando Davi com Judá genealogicamente, mas também as promessas a Judá que vemos em Gênesis 49. Em segundo lugar, vemos os aldeões se reunindo, e todos se reúnem até o portão no versículo 11, capítulo 4, e isso diz: Todo o povo que estava à porta e os anciãos disseram: Somos testemunhas. Isto é para Boaz e Rute se unindo.

E eles pronunciam uma bênção. Eles dizem: Que o Senhor faça com que a mulher que entra em sua casa seja como Raquel e Lia. E, claro, Rachel e Leah são as duas esposas de Jacó.

Então, isso nos leva de volta a Jacó, e Lia é a mãe de Judá. Então, num segundo tipo de rodeio, temos Judá em cena aqui, que juntos construíram a casa de Israel. Que você aja dignamente em Efrata e seja famoso em Belém.

Portanto, há uma referência a Davi indiretamente através de sua cidade natal, Belém. E então, terceiro, versículo 12, seja a tua casa como a casa de Perez, que Tamar deu à luz a Judá. Então, há Judá explicitamente.

Então, acho que várias evidências, algumas diretas, outras indiretas, no final do livro, estão conectando Davi e os eventos desta época com Judá e as promessas feitas a Judá. Assim, Rute, Noemi e Boaz não estão em um ponto intermediário, mas em um ponto ao longo do caminho entre as promessas a Judá e, algumas gerações depois, o nascimento de Davi e sua família. Então, nesse sentido, parece-me que o livro de Rute está retomando a teologia do livro de Juízes.

Juízes está dizendo que precisamos de um rei, precisamos de um rei piedoso. O livro de Rute nos dá um retrato da vida dos ancestrais próximos de Davi, dizendo que Deus está por perto e trabalhando, e é uma coisa linda que está acontecendo, e pressagia coisas boas que virão quando Davi chegar. Então, nesse sentido, o livro é, além de ser apenas uma história linda, além de falar sobre lealdade familiar e assim por diante, sobre acolhimento de estrangeiros, ele também está nos contando, faz parte da teologia da monarquia que passa pela Bíblia também.

Então essas são as principais coisas que eu gostaria de dizer sobre o livro em termos de introdução. Portanto, passaremos agora algum tempo examinando a exposição real capítulo por capítulo do livro. E então, se você tem sua Bíblia, abra no capítulo 1 e passaremos pelos capítulos.

Este é o Dr. David Howard em seu ensinamento sobre os livros de Josué até Rute. Esta é a sessão 31, Introdução a Rute.